



A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROPOSTA DE APRENDIZAGEM NA ENFERMAGEM CARDIOLÓGICA¹

NARDINO, Janaine²; SANTOS, Adriane Marines³; MENEZES, Luana Possamai³;
PELLENZ, Neida Luiza⁴

Palavras-chave: Enfermagem cardiovascular; Educação em enfermagem; Pesquisa em enfermagem.

A pesquisa brasileira tem crescido cada vez mais na área cardiológica, e a Enfermagem tem contribuído de forma efetiva para esse crescimento (STIPP, 2012). Assim sendo, as alterações cardiovasculares, atualmente, ocupa a primeira causa geral de mortalidade, no Brasil e no mundo, necessitando conhecimento e manejo adequados pela equipe (OLIVEIRA; MARKOWITZ, 2012). Pacientes cardiopatas necessitam de acompanhamento com monitoração contínua dos sinais vitais, permitindo a intervenção em tempo hábil pela equipe multiprofissional. O enfermeiro em sua prática profissional é responsável pelo atendimento integral, sendo necessário que esteja capacitado para interpretar sinais clínicos e métodos de diagnóstico precoce das doenças cardiovasculares (LEMONS; TOMAZ; BORGES, 2010). Para isso, é essencial que tenha conhecimento sobre os diversos fatores que podem desenvolver arritmias cardíacas, a fim de estabelecer a melhor conduta e assistência ao paciente portador desses distúrbios, o qual necessita, na maioria das vezes, de um atendimento diferenciado e qualificado. Segundo Brasil (2006), p. 13, a “Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho”. Também afirma que a Educação Permanente (EP) possibilita a transformação das práticas profissionais e que se baseia na aprendizagem significativa. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa, realizada com enfermeiros de uma Unidade de Terapia Intensiva e Unidades de Internação, num hospital de médio porte do Sul do Brasil. O objetivo consiste em avaliar a necessidade de EP para enfermeiros que atuam nas unidades de Terapia Intensiva e de Internação sobre identificação de arritmias cardíacas e interpretação de eletrocardiograma (ECG). A coleta de dados ocorreu por meio da entrevista semiestruturada no período de novembro a dezembro de 2012. O presente estudo teve 100% de participação dos entrevistados, sendo 12 profissionais enfermeiros, o que reflete, que apesar da sobrecarga de trabalho dos participantes estes demonstraram interesse pelo tema abordado. Sendo assim, após a entrevista houve a iniciativa dos profissionais solicitar ao médico com especialidade em cardiologia para fornecer orientações sobre a prática de ECG e relataram que tinham dificuldade de interpretar e reconheceram que era muito importante o conhecimento da interpretação para uma melhor assistência para o paciente. No entanto, a partir das dificuldades apontadas na análise dos dados, realizou-se uma capacitação para os enfermeiros sobre o tema com resgate teórico prático sobre interpretação do ECG. Percebeu-se o interesse dos enfermeiros para a inserção da temática no cotidiano profissional, tendo inclusive a ideia de formular um instrumento específico sobre ritmo cardíaco, no intuito de

¹ Produção resultante do Trabalho de Conclusão de Curso quesito parcial para a obtenção do título de Enfermeiro da Universidade Federal de Santa Maria – Palmeira das Missões/ RS.

² Professora Substituta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões/ RS. Autora e Relatora deste trabalho. E-mail: jana.enfer07@yahoo.com.br

³ Professoras Substitutas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões/ RS.

⁴ Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Campus de Palmeira das Missões - RS. Orientadora deste trabalho.



estruturar um formulário de evolução diária. A despeito dessa evidência, considera-se pertinente fomentar a formação/capacitação, sobre esta temática, a fim de proporcionar uma maior qualidade nas práticas profissionais. Igualmente, reafirma-se a imprescindível necessidade da capacitação específica dos enfermeiros tanto na atuação em unidades críticas ou unidades de internação, permitindo um processo de aprendizagem para estes profissionais, possibilitando minimizar os agravos de saúde com os usuários destes serviços. Nesse sentido, o cliente terá oportunidade de recuperar-se mais rápido e eficazmente e o profissional enfermeiro, fornecer uma melhor assistência evitando maiores agravos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, C. N. S. **Resolução 196/1996**. Trata das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 1996.
- LEMONS, V.M.; TOMAZ, D. C. M. F.; BORGES, R. C. C. Atuação dos enfermeiros em unidades hospitalares frente à interpretação do traçado eletrocardiográfico. **Rev. de Pesq.: Cuidado é fundamental Online**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 480-488, jan/mar, 2010.
- OLIVEIRA, P.; MARKOWITZ, D. H. **Cardioversão e desfibrilação**. In: IRWIN, R. S.; RIPPE, L. M. Manual de Terapia Intensiva. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan. 2012. p. 28-32
- STIPP, M. A. C. A gerência do cuidado na enfermagem cardiovascular. **Esc Anna Nery**. Rio de Janeiro, v.16, n. 1; p. 7-9, Jan/Mar, 2012.